



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Campus Manaus - Amazonas

TRILHAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: o Colega Tutor como estratégia para a inclusão de alunos com deficiência no ensino médio

REALIZAÇÃO E EXECUÇÃO

RAQUEL BATISTA CANTÉ

SUPERVISÃO GERAL

Dra. MINERVA LEOPOLDINA DE CASTRO AMORIM

MANAUS – AM
2024





Curso de extensão:

TRILHAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

O Colega Tutor como estratégia para a inclusão
de alunos com deficiência no ensino médio



Raquel Batista Canté
Minerva Leopoldina de Castro Amorim

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. PRODUTO EDUCACIONAL.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJETIVOS	8
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
5. METODOLOGIA	10
6. ESTRUTURA DO CURSO DE EXTENSÃO.....	11
6.1 Seleção e Matrícula	13
6.2 Frequência e Certificação	13
6.3 Avaliação	13
6.4 Cronograma.....	14
REFERÊNCIAS	15

APRESENTAÇÃO

Olá, professores, sou Raquel Batista Canté, 36 anos, nascida em Manaus/AM, formada em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (2010), com especialização em Fisiologia, Avaliação Física e Atividade Física para Grupos Especiais, pela Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo (2016). Atualmente mestranda do Programa de Mestrado em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFAM), exercendo a profissão em Lábrea, na região do Purus, sul do Amazonas.

Minha escolha pela Graduação em Educação Física se deu após a vivência de atleta escolar na modalidade Atletismo. Depois de passar em uma seletiva escolar, realizada pela professora Gorgonha, para ser aluna atleta pude ver outra realidade, vi que havia outras coisas no mundo além da violência, e das drogas tão presentes em nossa vizinhança. Através do esporte educacional descobri o que era uma faculdade, e escolhi minha profissão.

Atuei em Manaus na Secretaria Municipal de Educação, na educação infantil, depois fui aprovada no concurso público para Tefé (521km da capital) onde atuei por quatro anos no ensino médio e tive meus primeiros alunos com deficiência. A princípio fiquei receosa, nervosa, não me sentia preparada para trabalhar com eles (um aluno com baixa visão, dois alunos com deficiência auditiva e um aluno com transtorno do espectro autista/TEA), mas depois de muita busca por informações e depois de algumas interações com eles, vi que era possível planejar aulas inclusivas em que todos os alunos pudessem participar.

Busquei formações na área, no interior do Amazonas sentia muita falta de cursos de atualização, de trocas de experiências ou outras ações voltadas para a formação continuada docente. Em 2020 (atuando no município de Lábrea, 855km da capital) me vi parada no tempo-espaço, sentindo um desânimo tentando me vencer, mas quando escolhi minha profissão decidi que queria ser a diferença para meus alunos, assim como a professora Gorgonha tinha sido para mim anos atrás. Nesse momento passei a procurar Mestrados na área da EF Escolar e não encontrava nada no Amazonas, ou região norte, o que iria demandar gastos com deslocamento, hospedagem, alimentação e outros. Foi em uma dessas buscas que encontrei o ProEF.

Em 2021 fiz minha inscrição para tentar uma vaga no ProEF pela Universidade Federal de Goiás/UFG (nesse ano a UFAM não era polo), foi a primeira vez que tentei passar para o mestrado, mas não obtive sucesso. Em 2022 quando vi que a UFAM iria oferecer o programa

fiquei muito feliz, pois seria a primeira vez que teria um programa *stricto sensu* voltado para a EF escolar.

Minha trajetória no ProEF polo UFAM foi maravilhosa, o fato das disciplinas serem divididas em presencial e on-line, com um calendário divulgado antecipadamente, permitiu que eu fizesse meu planejamento de reposição de aulas e de deslocamento do município de Lábrea até Manaus pela BR319 e BR320 com êxito. Apesar das dificuldades do percurso tortuoso sempre que eu chegava era bem recebida e pude aproveitar ao máximo os conhecimentos apresentados pelos Docentes, e principalmente a troca de experiências com meus colegas de turma.

As disciplinas nos forneceram excelentes embasamentos e estimularam reflexões que impactaram positivamente em minhas práticas pedagógicas. Destaco a disciplina da linha 3, Ensino Médio, que me proporcionou um despertar para as juventudes, me ajudou a compreender e me conectar com meus alunos, a buscar conhecer suas realidades e perspectivas. Encontrei pontos em que falhei com eles, percebi que precisava assimilar essas novas informações e me reorganizar, foi uma descoberta, uma professora atualizada.

Em minha realidade escolar no município de Lábrea novamente me deparei com o ingresso de alunos com deficiência no ensino médio (dois com deficiência intelectual, dois com TEA, um aluno com paralisia cerebral, um aluno com baixa visão), desta vez eu estava um pouco mais tranquila, pois já possuía algumas informações e a experiência vivenciada em Tefé. No entanto percebi em meus colegas todo aquele receio e as inúmeras dúvidas sobre como desenvolver um trabalho inclusivo. Diante dessa realidade do contexto escolar e da necessidade de formação de professores na Educação Inclusiva, no sul do Amazonas, surgiu o interesse em realizar a pesquisa intitulada “Estratégias para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: um estudo de caso no sul do Amazonas”.

A partir dos resultados da dissertação foi elaborado um Curso de Extensão como produto educacional com informações e orientações sobre a estratégia do Colega Tutor para promover a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

1. PRODUTO EDUCACIONAL

No percurso formativo do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFAM) há exigência da elaboração de um produto educacional. Segundo Castro (2005) os produtos educacionais enriquecem a prática pedagógica, trazendo possíveis estratégias para soluções de problemas do cotidiano escolar.

A partir da coleta de dados da pesquisa e dos resultados encontrados foi elaborado um Curso de Extensão para Formação de Professores como potencializador do processo de inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física (EF). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP-UFAM) e foi aprovada com a numeração do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 76779423.2.0000.5020 e Parecer de Aprovação Número 6.619.094.

A proposta do curso de extensão é facilitar o acesso dos professores e acadêmicos de EF das escolas e comunidades do interior do Amazonas à Educação Inclusiva como uma possibilidade viável ao seu contexto amazônico.

Para estruturar o curso e sua oferta foi considerada a Resolução N° 096/CONSUP/IFAM, 16 de novembro de 2022, que trata do Regulamento dos Programas de Cursos de Extensão do IFAM. O Art. 7° da resolução aponta como objetivo geral do Programa de Cursos de Extensão:

Ampliar as oportunidades de formação profissional no âmbito institucional, tornando acessível à sociedade amazonense o conhecimento que acumula sistematicamente, pela articulação que faz entre o ensino e a pesquisa, suprimindo as demandas culturais e sociais da comunidade, numa dimensão ética, solidária e transformadora (IFAM, 2022).

Optou-se pela modalidade curso de extensão por ele ter como objetivo atender as demandas da sociedade e contemplar as realidades locais, além de sua forma de oferta ser flexibilizada: pode ser oferecido por semestre ou anualmente, pode ser ofertado por iniciativa institucional ou quando solicitado por outras organizações visando atender um público específico, ou a comunidade em geral.

O público que utiliza os produtos educacionais precisa compreender que esses produtos não são receitas acabadas do como fazer (ensinar), mas ferramentas que indicam caminhos a serem percorridos, conforme o contexto e o público aos quais esses produtos se destinam (Freire, Rocha e Guerrini, 2017). Nesse sentido, é possível adaptar a estrutura do curso para atender as demandas de outros contextos escolares, acrescentando outros tópicos ampliando

assim sua carga horária. Apresentamos o quadro 1 com a identificação da proposta do curso a ser realizada na região do médio Purus.

Quadro 1: Identificação do Curso de Extensão

1. DADOS GERAIS DO CURSO
TÍTULO: Trilhas para a Educação Física Inclusiva.
COORDENADOR(A): Raquel Batista Canté.
CLASSIFICAÇÃO DO CURSO: Curso Livre de Extensão.
CARGA HORÁRIA TOTAL: 10 horas.
PÚBLICO-ALVO: Professores e acadêmicos de Educação Física atuantes na região do médio Purus.
NÚMERO DE TURMAS OFERECIDAS: 01 por semestre.
NÚMERO DE VAGAS POR TURMA: 10 vagas.
ABRANGÊNCIA: () Capital (x) Interior
SUBCLASSIFICAÇÃO DO CURSO: (x) Presencial () Semipresencial () A distância
FORMA DE INGRESSO: Edital de processo seletivo ou inscrição livre do candidato.
AValiação: (x) Formativa () Somativa
EQUIPE DE TRABALHO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Maria Raimunda da Silva Rodrigues E-mail: maria.rodrigues@ifam.edu.br Participação no Curso: Colaboradora – Pedagoga do AEE 2. Karolyne Jacinto da Silva E-mail: karolyne.silva@ifam.edu.br Colaboradora – Cuidadora de Educação Especial 3. Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro E-mail: marcelo.rodrigues@ifam.edu.br Colaborador – Pedagogo

Fonte: Elaborado pela autora, a partir do anexo de proposta de curso do IFAM (2024).

2. JUSTIFICATIVA

As pessoas com deficiência vivenciaram vários paradigmas históricos que cercearam seus direitos, desde o acesso aos espaços comuns ao direito à vida. Avanços vêm acontecendo buscando uma sociedade inclusiva como o aumento no número de matrículas de alunos com deficiência nas escolas regulares, reflexo da Lei Nº 13.146, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) 17,3 milhões de pessoas com dois anos ou mais de idade possui alguma deficiência (8,4% da população brasileira), destes cerca de 3,4% (ou 6,978 milhões) possuem deficiência visual; 1,1% (ou 2,3 milhões) possuem deficiência auditiva e 1,2% (ou 2,5 milhões) possuem deficiência mental. Entre as pessoas de 5 a 40 anos de idade com deficiência auditiva, 22,4% conheciam a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Cerca de 3,8% (7,8 milhões) das pessoas de 2 anos ou mais tinham deficiência física nos membros inferiores e 2,7% (5,5 milhões), nos membros superiores.

Diante dessas informações ao voltarmos nosso olhar para a realidade escolar, como assegurar os direitos dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física?

As aulas de Educação Física ainda carregam o estigma da esportivização segundo Gonzalez (2020) esta perspectiva dá suporte para que os professores atuem nas aulas pautados pelo propósito de conseguir o melhor desempenho daqueles que representam a escola nas competições esportivas. Desse propósito, se deriva a “necessária” seleção dos mais habilidosos e a escolha por “treinar” apenas aquelas modalidades que fazem parte dos torneios ou campeonatos dos quais a escola participa.

A LBI em seu Artigo 43 reafirma que:

O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, devendo:

[...] III - assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015, p. 15).

Atualmente com as legislações, reformulações e com o “novo” paradigma da Educação Especial baseado na perspectiva da Educação Inclusiva os alunos com deficiência estão ingressando cada vez mais nas escolas regulares e atingindo níveis de escolaridades mais elevados, o que representa um avanço significativo. Segundo Mantoan (2015) a inclusão escolar atinge todos os alunos, não apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades na aprendizagem, desta forma visa que todos possam obter sucesso no âmbito da educação em geral.

Nesta direção o sistema de ensino é provocado, pois tem como objetivo não excluir ninguém, melhorando a qualidade de ensino. Perez (2017) buscou diagnosticar a realidade inclusiva nas escolas do município de Tabatinga. Os achados da autora não diferem da realidade de outras localidades do interior do Amazonas, que indica a existência do movimento de inclusão escolar no município, apesar de algumas barreiras e desafios como a falta de capacitação dos recursos humanos.

O desinvestimento pedagógico da formação continuada vai engessando o professor de Educação Física e tornando os alunos com deficiência meros figurantes no processo da educação inclusiva (presente na sala de aula, sem estar participando de fato). Esse cenário muitas vezes tende a fazer parte do contexto escolar, por isso destacamos a necessidade da formação específica em Educação Inclusiva

No entanto, para enfrentar os desafios da inclusão é preciso novas estratégias de ensino, as quais refletem diferenças e competências profissionais. Uma das possibilidades é o recurso didático do emprego do Colega Tutor (Peer Tutor, assim denominado em inglês). Nesta estratégia há uma interação: um companheiro da turma sem deficiência (colega tutor), é quem auxilia o aluno com deficiência. Ou seja, a tutoria é uma proposta de trabalho colaborativo designado para beneficiar o estudante com deficiência junto ao seu tutor (Orlando, 2007).

A tutoria por pares é uma estratégia de ensino que pode ser usada em vários ambientes educacionais, sala de aula, quadras, entre outros. Existem alguns tipos diferentes de programas de tutoria por pares que podem ser benéficos para os alunos com e sem deficiência e ao professor para usar como estratégia (Hume, 2019).

Desta forma apresenta-se a proposta do Curso de Extensão “Trilhas para a Educação Física Inclusiva” com carga horária de 10 horas, visando auxiliar os professores de Educação Física a tornarem suas aulas mais inclusivas, proporcionando a participação efetiva dos alunos com deficiência. O cursista terá acesso à estratégia do Colega Tutor, Técnicas de Auxílio, uso do Layout Inclusivo nas aulas de Educação Física e suas possibilidade de implementação na escola regular. Serão apresentadas ferramentas pedagógicas complementares para auxiliar os professores a seguirem trilhando o caminho da educação inclusiva.

3. OBJETIVOS

O Curso de Extensão tem como objetivo geral proporcionar uma formação para os professores de Educação Física sobre o Colega Tutor, como uma estratégia para inclusão dos alunos com deficiência em suas aulas.

Objetivos específicos:

- Criar um espaço de reflexão sobre as realidades dos professores, para troca de experiências, práticas e opiniões quanto à inclusão dos alunos com deficiência nas aulas;
- Apresentar a estratégia do Colega Tutor e o Layout inclusivo como possibilidades viáveis para as aulas de EF;

- Estimular a formação contínua e/ou publicação dos professores indicando ferramentas pedagógicas na área da EF Inclusiva.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de educação inclusiva pode ser entendido como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação, o desenvolvimento e a aprendizagem de todos, sem exceção (Diversa, 2024).

Na perspectiva da Educação Inclusiva, todos os estudantes, com ou sem deficiência, passaram a ser ensinados na mesma sala. Assim, as escolas vivem um constante desafio de reorganizarem-se, para atender aos estudantes e não o contrário. Neste cenário temos a figura do professor de Educação Física e sua busca por estratégias para promover a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas.

As estratégias de ensino são os meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados. Há que se ter clareza sobre onde se pretende chegar naquele momento. As estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, devem ser capazes de sensibilizar (motivar) e de envolver os alunos para a aprendizagem (Lima e Souza, 2012).

O uso de formas e procedimentos de ensino deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, depende da análise dos conteúdos trabalhados, considera as habilidades necessárias para a execução e os objetivos a serem alcançados.

Petrucci e Batiston (2006) ressaltam que as estratégias não são absolutas, nem imutáveis, constituindo-se em ferramentas que podem ser adaptadas, modificadas, ou combinadas pelo docente, conforme julgar conveniente ou necessário, ou seja, são flexíveis para atender a demanda de um contexto escolar.

Lourenço (2012) destaca que o modelo de tutoria surgiu nos países da América Latina tendo como pressuposto resolver os problemas que diz respeito a desinserção, abandono escolar, às repetências, o atraso nas aprendizagens e a baixa conclusão dos estudos.

A estratégia do Colega Tutor é uma proposta de trabalho de tutoria entre pares (um aluno sem deficiência auxiliando um aluno com deficiência nas aulas) que surgiu da necessidade de promover meios para minimizar os obstáculos presente no meio educacional e possibilitar a

interação e o convívio por meio da aceitação e da colaboração independente de suas particularidades (Souza, 2021).

Sobre o espaço da sala de aula regular e a sala inclusiva,

A sala de aula regular é um espaço de encontro entre professores e alunos, local onde é ofertado o processo de ensino e aprendizagem, por meio de conteúdos planejados que dão espaço para o desenvolvimento de ações metodológicas, com auxílio de estratégias pedagógicas. A sala inclusiva utiliza de estratégias adaptadas para melhor atendimento dos alunos com deficiência, promovendo acessibilidade (Lavor e Pacheco, 2022).

A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social (BRASIL, 2015). Nesse contexto ao pensarmos em uma sala inclusiva é necessário identificarmos nela possibilidades de acessibilidade para o aluno com deficiência.

Cabe destacar que a acessibilidade vai além da estrutura arquitetônica, ela abrange a acessibilidade comunicacional, atitudinal e outros, aqui apresentaremos o conceito de Layout Inclusivo nas aulas para auxiliar os professores a otimizar os espaços de realização das aulas para os alunos com deficiência.

Na sala de aula inclusiva cada sujeito visualiza o espaço a partir do lugar que ocupa. Lavor e Pacheco (2022) apresentam três formas de enxergar a sala: a visão do professor, a visão do Tradutor e Intérprete de LIBRAS e, a visão do aluno com deficiência. As autoras fazem referência a posição espacial deles, indicando que sua posição influencia o processo de ensino e aprendizagem.

5. METODOLOGIA

O Curso de Extensão intitulado “Trilhas para a Educação Física Inclusiva” encontra-se estruturado de acordo com o modelo de PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO (Anexo I), como prevê a Resolução N° 096/CONSUP/IFAM, que trata do Regulamento dos Programas de Cursos de Extensão.

A priori o curso foi organizado com uma carga horária de 10 horas divididas em três unidades de estudo, os materiais utilizados no curso foram elaborados pela professora coordenadora e equipe de trabalho, ou pesquisados em periódicos especializados na área da educação inclusiva.

Na primeira unidade o cursista terá acesso aos conceitos e contextualização histórica sobre deficiência e educação inclusiva. Para criar um espaço de reflexão sobre as realidades dos

professores, será realizada uma atividade de elaboração de Nuvem de Palavras. Para complementar a aprendizagem será apresentado um artigo para leitura e discussão. Recursos e técnicas de ensino que poderão ser utilizados: Datashow, notebook e material impresso. Apresentação expositiva dialogada, roda de conversa, produção em grupo.

Na segunda unidade serão apresentadas a estratégia do Colega Tutor, as Técnicas de Auxílio e o Layout Inclusivo nas aulas, e suas possibilidades de implementação na escola regular. Nesta unidade a atividade dos professores será construir e apresentar o Portfólio do professor de Educação Física Inclusivo, para otimizar a atividade prática de simulação do uso das técnicas de auxílio. Recursos e técnicas de ensino que poderão ser utilizados: Datashow, notebook, template e material impresso. Apresentação expositiva dialogada, dinâmicas, produção em grupo.

Na terceira unidade serão apresentadas outras ferramentas pedagógicas para auxiliar os professores a seguirem trilhando o caminho da educação inclusiva. Para estimular a formação contínua e/ou publicação dos professores a atividade complementar será acessar os sites e links apresentados, e compartilhar com mais dois professores que não estejam fazendo o curso. Após essa etapa os professores serão estimulados a fazer uma Autoavaliação. Recursos e técnicas de ensino que poderão ser utilizados: Datashow, notebook, link, vídeos, roda de conversa, produção em grupo, autoavaliação.

6. ESTRUTURA DO CURSO DE EXTENSÃO

A estrutura geral do curso pode ser visualizada no quadro 2.

Quadro 2: Apresentação da Ementa do Curso de Extensão

2. EMENTA GERAL DO CURSO
TRILHAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: estratégias para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas.
OBJETIVO GERAL: proporcionar uma formação para os professores de Educação Física sobre o Colega Tutor, como uma estratégia para inclusão dos alunos com deficiência em suas aulas.
EMENTA: Conceitos e concepções de deficiência; Conhecendo a estratégia do Colega Tutor; Para seguir trilhando novas descobertas.
CARGA HORÁRIA TOTAL: 10 horas.

Unidade I Introdução	Duração	Objetivos específicos da unidade
<p><u>Aula 1</u> - Paradigmas históricos: o percurso das legislações até a Educação Inclusiva.</p> <p><u>Aula 2</u> - Conceitos de deficiência.</p> <p><u>Aula 3</u> - O aluno com deficiência: como chamá-lo?</p>	02 horas	<p>Criar um espaço de reflexão sobre as realidades dos professores, para troca de experiências e opiniões quanto à inclusão dos alunos com deficiência nas aulas.</p>
<p>Recursos e técnicas de ensino: Datashow, notebook e material impresso. Apresentação expositiva dialogada, roda de conversa, produção em grupo.</p> <p>Atividade 01: Nuvem de Palavras.</p> <p>Atividade complementar: Leitura de artigo.</p>		
Unidade II A estratégia do Colega Tutor	Duração	Objetivos específicos da unidade
<p><u>Aula 1</u> - Apresentação da estratégia e das técnicas de auxílio.</p> <p><u>Aula 2</u> - Orientações para a escolha do colega tutor.</p> <p><u>Aula 3</u> - O layout inclusivo: relação espacial professor x aluno.</p>	04 horas	<p>Apresentar a estratégia do Colega Tutor, as técnicas de auxílio e o Layout inclusivo como possibilidades viáveis para as aulas de Educação Física.</p>
<p>Recursos e técnicas de ensino: Datashow, notebook, template e material impresso. Apresentação expositiva dialogada, dinâmicas, produção em grupo.</p> <p>Atividade 02: Portfólio do professor de Educação Física Inclusivo.</p> <p>Atividade 03: Prática de simulação do uso das técnicas de auxílio.</p> <p>Atividade complementar: Leitura artigo.</p>		
Unidade III Para seguir trilhando novas descobertas	Duração	Objetivos específicos da unidade
<p><u>Aula 1</u> - Sites sobre educação inclusiva (materiais e atividades adaptadas).</p> <p><u>Aula 2</u> - Eventos escolares esportivos e paralímpicos.</p> <p><u>Aula 3</u> - Eventos científicos com publicações na área da Educação Física Escolar.</p>	02 horas	<p>Estimular a formação contínua e/ou publicação dos professores indicando ferramentas pedagógicas na área da Educação Física Inclusiva.</p>
<p>Recursos e técnicas de ensino: Datashow, notebook, link, vídeos. Apresentação expositiva dialogada, roda de conversa, produção em grupo, autoavaliação.</p> <p>Atividade complementar: Acessar os sites e links apresentados, e compartilhar com mais dois professores que não estejam fazendo o curso. Autoavaliação.</p>		
<p>*O cursista terá 02 horas não presenciais para responder o questionário de Avaliação do Curso e finalizar o Portfólio (para acrescentar sua autoavaliação e avaliação do curso).</p>		

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1 Seleção e Matrícula

A seleção dos participantes para o Curso de Extensão poderá ocorrer por meio de:

I - edital de processo seletivo, classificatório e/ou eliminatório; ou

II - inscrição livre do candidato, quando o curso for direcionado a grupos específicos (professores e acadêmicos de Educação Física), a partir de programas, projetos, ações ou políticas públicas ou institucionais com delimitação do público-alvo.

Para efetivação das matrículas os participantes deverão apresentar cópia e original dos seguintes documentos:

a - formulário de matrícula devidamente preenchido e assinado;

b - um dos seguintes documentos oficiais de identificação com foto: Carteira de Identidade (RG), Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), Carteira Nacional de Habilitação (CNH), Carteira Profissional ou Passaporte;

c - CPF, obrigatório apenas para alunos brasileiros;

d - comprovante de residência; e

e - comprovante de escolaridade exigida para o Curso.

6.2 Frequência e Certificação

São critérios para certificação dos participantes do curso de extensão:

I - frequência mínima de 75%; e

II - nota igual ou superior 6,0 (seis) como prevê o Art. 32 da Resolução Nº 096/CONSUP/IFAM, que trata do Regulamento dos Programas de Cursos de Extensão.

O curso de extensão será certificado pelo setor de extensão do IFAM campus Lábrea após a sua conclusão e envio ao setor acadêmico dos dados para cadastro no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional Tecnológica (SISTEC).

6.3 Avaliação

A avaliação no curso de extensão será formativa, ou seja, será realizada por meio de diagnóstico e orientação das intervenções pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem.

Na concepção formativa, a avaliação será diversa e múltipla, com aplicação de pelo menos dois instrumentos e/ou estratégias, contemplando abordagens que valorizem mais os aspectos qualitativos e resultados ao longo do processo do que os aspectos quantitativos.

A avaliação poderá ser realizada por meio de: relatórios descritivos de tarefas realizadas, relato de experiências e de saberes anteriores ao curso, oficinas, portfólios, seminários, visitas técnicas, aplicação prática dos conhecimentos em aulas, autoavaliação, dentre outras.

6.4 Cronograma

A divisão em unidades e a carga horária foram escolhidas visando atender a demanda de formação de professores e acadêmicos de Educação Física, e considerando o contexto escolar do município de Lábrea. Pode ser desenvolvida em um dia (oito horas em dois turnos + duas horas não-presenciais); dias alternados (uma unidade por dia); ou trabalhado em Jornada pedagógica ou semana pedagógica, que duram em média três dias seguidos.

O curso de extensão poderá ser adaptado considerando a demanda do contexto escolar, para atender a demanda da região do médio Purus apresentamos a sugestão de realização do curso em 01 dia, conforme o quadro 3.

Quadro 3: Cronograma para realização do Curso em 01 dia

CRONOGRAMA DO CURSO – realização em 01 dia			
Apresentação do curso			
Período	Horário	Desenvolvimento	Duração
Dia 1	07:30 às 11:30	Unidade I (aula 1, 2 e 3) Unidade II (aula 1)	4h
Dia 1	14:00 às 18:00	Unidade II (aula 2 e 3) Unidade III (aula 1, 2 e 3)	4h
*O cursista terá 02 horas não presenciais para responder o questionário de Avaliação do Curso e finalizar o Portfólio, totalizando assim 10 horas.			

Fonte: Elaborado pela autora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 7 jul. 2015a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 jun. 2022.
- CASTRO, Cláudio de Moura. Revista Brasileira de Pós-graduação, vol. 2, no. 4, July 2005, pp. 16+. Gale Academic OneFile. Disponível em: https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA407796379&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=18068405&p=AONE&sw=w&userGroupName=ufam_br&aty=ip. Acesso em: 9 mai. 2024.
- DIVERSA. O que é Educação Inclusiva? Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva/?ref=15034&gad_source=1&gclid=EAIAIQobChMIpcX2sLPKhwMVeGJIAB2PwQg_EAAYASAAEgLamvD_BwE. Acesso em: 28 mai. 2024.
- FREIRE, G. G.; ROCHA, Z.F.D.C.; GUERRINI, D. Produtos Educacionais do Mestrado em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. Polyphonia, v. 28, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/52761/25471>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime. (2020). **Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica.** In: Albuquerque, Denise Ivana de Paula Desafios da educação física escolar : temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico] / Denise Ivana de Paula Albuquerque e Maria Cândida Soares Del-Masso. - São Paulo : Cultura Acadêmica, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/381384>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- HUME, A. The effects of Peer Tutoring on School-Aged Students with Moderate to Severe Disabilities in Physical Education. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física Adaptada). Disponível em: https://soar.suny.edu/bitstream/handle/20.500.12648/4058/pes_synthesis/92/fulltext%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 8 fev. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Estatísticas sociais.** Brasília, DF: IBGE, 2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia.html>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS [IFAM]. Resolução Nº 096/CONSUP/IFAM, 16 de novembro de 2022. Aprova a revisão do Regulamento dos Programas de Cursos de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Disponível em: http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/extensao/arquivos/resoluo_n_096-proc-23443-004692-2022-75_regulamento_do_programa_de_cursos_de-1.pdf. Acesso em: 28/03/2024.
- LAVOR, Patrícia Lucena de; PACHECO, Maria lúcia Tinoco. Caderno temático formativo – Sala inclusiva: contribuições para formação de professores no contexto da surdez. Produto Educacional. Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico – IFAM campus Manaus

Centro, 2022. Disponível em: <http://ppget.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/> . Acesso em: 15 ago. 2023.

LIMA, Gláucia da Conceição; SOUZA, Glauber Santana de. Estratégias didáticas. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/13413626042012Didatica_Especial_para_o_Ensino_de_Ciencias_e_Biologia_II_Aula_2.pdf . Acesso em: 25 de jul. 2024.

LOURENÇO, Lucinda Fernandes. Tutoria. Um caminho possível para o sucesso escolar. 2012. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7586/1/ulfpie042883_tm.pdf . Acesso em: 14 de jul. 2024.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

ORLANDO, P. D. **A inclusão e a Educação Física: colega tutor como estratégia de ensino.** 2007. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

PEREZ, Eveline Cardoso. **Educação inclusiva e a estrutura institucional centralizada para o acesso da pessoa com deficiência nas escolas públicas no município de Tabatinga-Amazonas.** 2017. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade do Estado do Amazonas, Tabatinga (AM), 2017. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/722> . Acesso em: 18 mai. 2024.

PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

SOUZA, Amanda Soares de. Tutoria de pares na inclusão escolar: revisão bibliográfica da literatura. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Docência na Educação Básica e Profissional – IFG/Câmpus Inhumas, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/1202/1/TCC_AmandaSousa.pdf . Acesso: 14 jul. 2024.